

## **A INTERAÇÃO NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA DESENCADEADA DURANTE O DESENVOLVIMENTO DO PLANO OPERATIVO: PERSPECTIVA DOS TUTORES**

**Francisca Maria de Almeida Vargas<sup>1</sup>, Marení Rocha Farias<sup>2</sup>, Silvana Nair Leite<sup>3</sup>, Mônica  
Cristina Nunes da Trindade Trindade<sup>4</sup>,  
Katiuce Alves de Castro<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós Graduação em Farmácia, Universidade Federal de Santa Catarina,  
almeidafmd@gmail.com

<sup>2</sup>Programa de Pós Graduação em Farmácia, Universidade Federal de Santa Catarina,  
marenif@pq.cnpq.br

<sup>3</sup>Programa de Pós Graduação em Farmácia, Universidade Federal de Santa Catarina,  
Silvana.nair@hotmail.com

<sup>4</sup>Suporte Técnico Pedagógico do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica- Especialização a distância, Universidade Federal de Santa Catarina, monicatrinidade25@hotmail.com

<sup>5</sup>Programa de Pós Graduação em Farmácia, Universidade Federal de Santa Catarina,  
katiucecastro@hotmail.com

*RESUMO - A Educação à distância (EAD) tem sido importante na formação de profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde, pela possibilidade de formação de redes colaborativas de aprendizagem e troca de experiências. O tutor tem importante contribuição neste aspecto, por incentivar a interação, que favorece o compartilhamento e construção do conhecimento. Foi neste sentido que o Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica - Especialização a distância atuou. Um dos papéis exercidos pelo tutor foi incentivar a interação nos fóruns do Ambiente Virtual de Aprendizagem, outras ferramentas comunicacionais e encontros presenciais, ou no trabalho. Um dos temas abordados no curso foi Planejamento Estratégico Situacional e Gestão da Assistência Farmacêutica, cuja aplicação prática para aprendizagem envolvia o desenvolvimento do Plano Operativo (PO), uma atividade que previa a capacidade de condução, liderança e pro atividade na intervenção de problemas concretos na realidade que o especializando atuava, não de modo centralizado, mas interativo. Este estudo objetivou analisar a perspectiva dos tutores sobre a interação que permeou o desenvolvimento do PO. A metodologia utilizada foi qualitativa e a técnica para análise de dados foi o discurso do sujeito coletivo. Os discursos revelaram que houve um nível de interação desejável no sentido todos-todos. Os conhecimentos teóricos sobre planejamento e gestão foram significados mediante a realidade com compartilhamento dos saberes e experiências.*

*Palavras-chave: Educação à distância, planejamento estratégico, assistência farmacêutica*

*ABSTRACT- The Distance Education (DE) has been important in the formation of professionals working in the Public Health System, the possibility of forming collaborative networks of learning and exchange of experiences. The tutor has an important contribution in this respect by encouraging interaction that fosters sharing and knowledge construction. It was in this sense that the Course Management Pharmaceuticals Services Specialization distance served. One of the roles exercised by the tutor was encouraging interaction in the forums of the Virtual Learning Environment, other communication tools and personal meetings or work. One of the themes discussed in the course was Situational Strategic Planning and Management of Pharmaceutical Services , whose practical application for learning involved the development of the Operational Plan (OP ), an activity which provided the driving ability, leadership and pro activity intervention in concrete problems in reality specializing acted , not centrally, but interactive. This study aimed to analyze the perspective of the tutors on the interaction that permeated the development of OP. The methodology was qualitative and the technique for data analysis was the collective subject discourse. The speeches revealed that there was a desirable level of interaction towards all - all. Theoretical knowledge about planning and management were meant by the reality of sharing knowledge and experiences.*

*Keywords: Distance education, Strategic Planning, Pharmaceuticals Services.*

## **Introdução**

A Educação a distância (EAD) tem sido importante na formação e/ou qualificação de profissionais que atuam na área da saúde no país, pois A EAD quando guiada por pedagogias que favoreçam ambientes construtivistas e cooperativos de aprendizagem pode possibilitar uma relação horizontal entre o tutor e o aluno, bem como, a formação de redes de aprendizagem; onde a interação supera a distância e o tempo.

Além deste fato, ressalta-se que a EAD pode proporcionar o alcance de uma vasta gama de profissionais que necessitam de qualificação (Parente, 2004; Castells, 1999; Paim, Guimarães, 2009).

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem direta responsabilidade quanto à qualificação e/ ou formação dos profissionais da saúde de acordo com a Constituição Federal de 1988 e à Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (Brasil, 1998, 2006, 2007).

A Educação Permanente possibilitada por EAD é o da aprendizagem ao longo da trajetória profissional, indo para além deste contexto. O processo de aprendizagem ocorre em uma realidade que é complexa, onde o indivíduo deve compreender conflitos, problemas e buscar junto com outros atores possíveis soluções.

Assim, considera-se o fenômeno da comunicação/interação importante para a construção de conhecimentos, pois há troca de experiências, significados e

cooperação.

A cooperação é toda relação social que não favorece posições hierárquicas para tomada de decisões, é um processo capaz de fomentar realidades novas. Trata-se de um modo de relação sociocultural que envolve a complexidade, para alcançar objetivos comuns e desenvolvimento de sujeitos mais reflexivos (Montagero, 1998; Maia et al., 2006).

Diz-se que a cooperação acontece quando os estágios de anomia e heteronomia dos sujeitos são superados e quando há elementos que promovam a interação. Desta maneira seria possível afirmar que o aprendizado caminha no sentido da integralidade e também da prática transformadora (Nunes et al., 2010; Maia et al., 2006).

Por isso o papel desempenhado pelo tutor é importante, pois ele tem potencialidade para proporcionar “presença social”, formação social e humana dos indivíduos e desencadear estes processos dialógicos e interativos (Laguardia et al., 2010).

É importante ressaltar que o tutor é um animador da “inteligência coletiva”, não devendo haver privilégios na interação entre tutor e aluno e a aprendizagem tem que acontecer no sentido “todos-todos”. (Lèvy, 2000; Barbosa e Resende, 2006).

Alguns autores acrescentam que um elemento importante pra que haja interação é o fórum presente nos ambientes virtuais de aprendizagem, pois ele, geralmente, é um espaço democrático, onde a aprendizagem flui em todos os sentidos (Nunes et al., 2010; Maia et al., 2006; Laguardia et al., 2010; Barbosa e Resende, 2006; Silva et al., 2005).

Deste modo, o preparo dos tutores, além de alguns outros investimentos no âmbito da EAD, se faz necessário, para que se alcance bons resultados na formação/qualificação dos profissionais em saúde (Paim et al., 2009; Paulon e Carneiro, 2009; Laguardia et al., 2010; Alves e Veloso, 2009; Lima et al., 2004; Brutscher, 2012).

O Curso de Gestão em Assistência Farmacêutica-Especialização à distância, ofertado em sua primeira edição (2010 a 2013) para cerca de 2.000 farmacêuticos que atuavam no Sistema Único de Saúde (SUS) em todo país, se propôs a trabalhar considerando entre outros aspectos, a questão da interação e preparo do tutor para alcançar a formação de redes colaborativas e melhorias no serviço farmacêutico de todo país.

O processo interativo no curso foi mediado pela tutoria no Ambiente Virtual de Aprendizagem, por meio de ferramentas comunicacionais ou encontros presenciais.

O Curso procurou conduzir a tutoria como incentivadora dos processos interativos e da aprendizagem dos educandos. Alguns autores ressaltam que o tutor deve ser um motivador das “inteligências coletivas”, papel indispensável para alcance da construção do conhecimento (Carvalho et al., 2005).

A interação no curso, mediada pelo tutor, ocorreu em todos os sentidos, tanto nos fóruns de discussão do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e outras ferramentas de comunicação do curso, quanto em encontros presenciais que ocorreram nos polos.

Os tutores foram profissionais dos serviços de saúde, professores, mestrandos ou doutorandos, que atuavam nas proximidades dos polos presenciais. Ressalta-se que os tutores foram selecionados pela coordenação do curso em harmonia com as coordenações dos polos.

A conformação do curso, por meio dos polos presenciais regionais, e a tutoria regionalizada foram aspectos que favoreceram a estruturação da rede. Também os orientadores de TCC integraram a rede, propiciando uma rica interação entre a academia e os serviços de saúde.

Todos os atores envolvidos, estudantes, tutores, conteudistas, orientadores, coordenadores regionais, comissão gestora e pessoal de suporte, foram cadastrados na plataforma Moodle, utilizada como AVA. Tal processo envolveu aproximadamente 3000 pessoas, com potencial disseminador para as ideias e metodologias propostas.

O enfoque pedagógico proposto foi amparado no conceito de Educação Permanente em Saúde, aprendizagem significativa e aprendizagem no contexto do trabalho. O Curso enfatizou o Planejamento em Saúde, a partir dos pressupostos teóricos de Carlos Matus (Matus, 1981).

Para aprendizagem dos conteúdos de Planejamento e Gestão, propôs-se a construção de um Plano Operativo (PO), uma atividade didática pedagógica, respaldada no Planejamento Estratégico Situacional e com foco na Gestão da Assistência Farmacêutica.

O PO é desenvolvido no local de trabalho e envolve as habilidades de liderança, gestão, autonomia, pró-atividade e comunicação. A proposta do curso envolveu um grande número de atores de todo país com intenção de contribuir para a construção e fortalecimento de uma rede nacional de cooperação e desenvolvimento da Assistência Farmacêutica.

Sobre a questão da interação, ressalta-se que o Planejamento Estratégico busca fazer uma análise situacional de problemas com a visão de construção de conexões, que propiciam a construção e fortalecimento de redes (Rivera, Artmann, 2009).

A atividade proposta como parte do processo de avaliação do Módulo de Gestão do Curso foi o Plano Operativo, cuja intenção foi contribuir para que o farmacêutico ousasse intervir proativamente nos processos de trabalho no contexto em que atuava e que interagisse com os outros atores do seu cenário no PES, onde juntos iriam priorizar e explicar os problemas, criar ações e operações para amenizar ou solucionar problemas, viabilizar ações e monitorá-las.

O planejamento envolve interação, a negociação, cooperação como

estratégia, e valorização dos indivíduos e suas experiências bem como da cultura que rege a organização. Ressalta-se que o Planejamento Estratégico poderia dar ainda mais ênfase a questão da comunicação, como esclarecem alguns autores, pois isto possibilitaria organizações mais dialógicas e valorizaria o compromisso de uns com outros. Esta visão é amparada nos pressupostos da teoria da ação comunicativa de Jurgen Habermas (Rivera e Artmann 1999, Rivera e Artman, 2010, Habermas J. 1987).

Considerando este entendimento e a luz dos referenciais teóricos da aprendizagem significativa, aprendizagem organizacional e Política de Educação Permanente, o estudo se propôs analisar a perspectiva dos tutores sobre a interação desencadeada pelo PO concernentes aos especializandos deste curso.

## **2. Metodologia**

### **2.1 Referencial Teórico Metodológico**

Para realização deste trabalho, optou-se pela pesquisa qualitativa, e como técnica, adotou-se o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que tem como fundamento a teoria da Representação Social e seus pressupostos sociológicos.

A metodologia qualitativa pode incorporar significado e intencionalidade que se refere aos atos, às relações, e às estruturas sociais. Sua fundamentação está respaldada na compreensão dos fenômenos e interpretação dos significados. Ou seja, a metodologia dar valor ao homem, suas vivências e experiências. Tais aspectos não podem ser compreendidos por metodologias quantitativas. (Minayo, 1993; Santos, Moretti-Pires, 2012; Duarte et al., 2009).

Para Lefrève (2009) p. 1196 “As representações sociais são esquemas sócio-cognitivos de que as pessoas lançam mão para emitirem, no cotidiano de suas vidas, juízos ou opiniões, que são condições necessárias para viver e se comunicar em sociedades complexas”.

O Discurso do Sujeito Coletivo foi desenvolvido pelos pesquisadores Ana Maria Lefrève e Fernando Lefrève durante a década de 1990 e se trata de uma técnica para juntar depoimentos, em que os trechos de sentidos semelhantes formam um discurso único e deve ser escrito na primeira pessoa do singular. Este discurso coletivo tem que dar a ideia de coletividade discursando (Lefrève et al., 2009).

A construção do DSC envolve questões abertas, pois assim, é possível obter a essência de uma ideia, de um pensamento. A construção do DSC se dá por etapas e necessita que se identifique as figuras metodológicas: Expressões-Chave (E-Chs); Idéias Centrais (ICs); Ancoragens (ACs) e Discursos do Sujeito Coletivo

(DSCs).

A E-Ch é toda resposta ou pedaço das respostas dadas pelos sujeitos que melhor identificam o conteúdo emitido por eles, é parte do discurso (entrevista, questionário, artigo de revistas). ICs são expressões nominais curtas usadas para descrever o sentido das E-Chs de cada resposta. ACs são denominações usadas para identificar as ideologias presentes nas E-Chs das respostas dos sujeitos. ACs são expressões fortes, normalmente aparecem com certos marcadores: “sempre” “tudo”, “toda”, etc. As ACs podem ou não está presentes em um depoimento (Lefrève e Lefrève, 2005; Duarte et al., 2009).

E os DSCs são o conjunto de E-Chs presentes em respostas com ICs e/ou ACs de sentido semelhante ou complementar (Lefrève e Lefrève, 2005).

## **2.2 Procedimentos Metodológicos**

### **2.2.1 Sujeitos e locus da pesquisa**

Fizeram parte desta pesquisa 17 tutores da primeira edição do curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – Especialização a distância que atuaram nas regiões norte, centro oeste e sul do país.

### **2.2.2 Construção e validação do instrumento de coleta de dados**

O questionário foi construído em 4 blocos: dados de identificação pessoal, aspectos culturais e relacionados ao trabalho; aspectos relacionados a aprendizagem em gestão e planejamento; aspectos relacionados a interação e aspectos relacionados ao ambiente virtual de aprendizagem e tutoria.

O questionário foi validado seguindo acordo pressupostos de Santos e Gheler (2012), na Oficina de tutores e coordenadores de polo do curso, em maio de 2013, realizado em Florianópolis-SC.

### **2.2.3 Envio do instrumento de coleta de dados**

O formulário foi elaborado com a ferramenta de edição de questionários do Google (GoogleDocs). O link gerado foi encaminhado aos tutores em uma mensagem por e-mail, com uma carta anexada, que relatava outros detalhes da pesquisa. O e-mail dos tutores foi fornecido pelo Suporte Técnico Pedagógico do curso.



#### 2.2.4 Análise de dados

Para análise de dados qualiquantitativos foi utilizado Qualiquantisoft ([www.spinet.com.br](http://www.spinet.com.br)), programa desenvolvido com base na teoria do DSC. Foi selecionada para análise uma questão, considerada mais relevante para construção do DSC. Os resultados foram apresentados qualitativamente na forma de DSC e quantitativamente na forma de gráfico.

### 2.3 Aspectos Éticos

Esta pesquisa foi submetida ao comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina, conforme resolução nº.196/96 do Conselho Nacional de Saúde, e aprovada conforme parecer consubstanciado número 252519.

## 3- Resultados

### 3.1 Características dos sujeitos

Retornaram a pesquisa 17 tutores. Destes, 9 foram dos polos referente as regiões Norte/Centro e 8 dos polos referentes a região Sul do país. Doze tutores formaram-se há mais de 10 anos. Os 17 tutores eram pós graduados, sendo 8 mestres, 8 especialistas e 1 doutor. Quatorze tutores já haviam tido experiência, no passado, com EAD, seja como aluno seja como tutor.

### 3.2 Análise qualitativa e quantitativa das questões

Questão 1: Você acredita que houve interação, colaboração, troca de experiências entre os especializandos durante o desenvolvimento do Plano Operativo?

Idéias Centrais referentes a questão 1:

A - Houve interação

B - Houve interação, porém com reservas (interessados ou dependendo da personalidade)

C - Houve interação, mas com reservas (moravam próximos ou se conheciam)

D - Pouco evidenciada

E - A compreensão dos objetivos iniciais melhoraria a interação

DSC A - Houve interação

Houve muita interação, na medida do possível, eu os estimulava a trocar as experiências exitosas, que na minha turma de especializandos, certamente foram muitas. Por diversas vezes observamos isso entre os especializandos, seja diretamente com o tutor ou em grupos formados por eles. Pelo fato da proposta de construção de um plano operativo ter sido inovadora, isto acabou despertando o compartilhamento de diversas experiências. Além disso, o processo em si...já exige uma interação no ambiente de trabalho e troca de experiências entre os especializandos. Principalmente entre aqueles da mesma instituição e/ ou cidade.

DSC B - Houve interação, porém com reservas (interessados ou dependendo da personalidade)

Sim, acredito que em alguns casos sim, não na sua totalidade. Mas aqueles que realmente se dispuseram a aproveitar a construção do PO da melhor forma possível trocaram experiências. Durante a tutoria observei que muitos alunos eram interessados e participativos, para os interessados foi sim um momento de interação muito importante. Mas acho que o ensino à distância pode facilitar um pouco para aqueles que querem "levar com a barriga". Acho que também pelo fato de ser um curso gratuito muitos não valorizaram a oportunidade.

Acredito que a interação também estava relacionada à personalidade de cada um e a maior facilidade de alguns em buscar ou fornecer apoio para os demais.

DSC C - Houve interação, mas com reservas (moravam próximos ou se conheciam)

Considerando os especializandos com residência ou trabalho próximos, sim. Em geral, ocorreu entre alunos de um mesmo local de trabalho e ou região, ou as interações ocorreram entre aqueles que já se conheciam. Para outros que estavam "sozinhos" em suas cidades, ficou mais complicado. Uma ação que fizemos em meu grupo foi agendar reuniões em cidades próximas a todos para "colocar em dia" o material. Foi muito produtivo e serviu para melhorar esta integração e troca de experiências. Os mais avançados ajudaram aqueles mais atrasadinhos, mesmo sem conviverem pessoalmente. Essa troca continuou após o encontro e a troca de ajuda



via Moodle aumentou entre eles.

#### DSC D - Pouco evidenciada

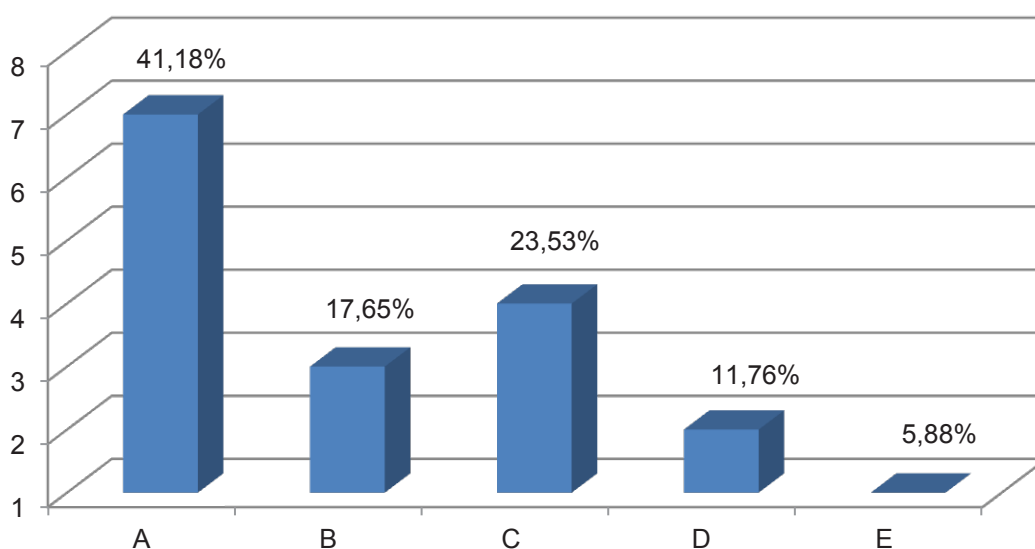
Sim. Talvez em uma proporção menor do que se esperava, no meu grupo não foi muito evidente, mas por várias vezes os alunos diziam "li isto e fiz igual". Como a minha turma era composta em sua maioria por trabalhadores da secretaria de estado e alguns de municípios, ficou um pouco a desejar.

#### DSC E - A compreensão dos objetivos iniciais melhoraria a interação

Houve, mas poderia ter sido melhor se eles compreendessem desde o início os objetivos.

O gráfico 1 abaixo mostra como se deu a composição quantitativa para a formação do DSC da questão 1.

Gráfico 1: Composição do DSC sobre a existência de interação, colaboração e troca de experiência durante o desenvolvimento do Plano Operativo.



Fonte: Qualiquantisoft, 2014

**LEGENDA**

**A - Houve interação**

**B - Houve interação, porém com reservas (interessados ou dependendo da personalidade)**

**C - Houve interação, mas com reservas (moravam próximos ou se conheciam)**

**D - Pouco evidenciada**

**E - A compreensão dos objetivos iniciais melhoraria a interação**

Os DSCs formados sobre o fenômeno da interação revelaram que, em parte, esta ocorreu no sentido todos-todos, ou seja, tanto entre especializandos versus especializandos; especializandos versus tutor e/ou quanto especializandos versus atores do cenário em que atuavam. Entretanto, foi apontado que esta interação foi mais intensa entre os que estavam mais motivados e/ou entre aqueles que já se conheciam ou estavam alocados em uma mesma cidade ou instituição.

A atividade proposta PO dispunha de um fórum virtual, onde os especializandos podiam trocar experiências e significados, tanto com outros especializandos, quanto com o mediador, no caso, o tutor. Muitos interagiram fora dos fóruns, ou por telefone ou pessoalmente em encontros programados pelos tutores, pelos próprios especializandos ou nos encontros presenciais.

A interação do especializando com o tutor e outros especializandos no fórum ou pessoalmente foi importante pela troca de experiências em relação a cada uma das etapas de desenvolvimento do PO. No fórum era possível relatar ao tutor e demais colegas as facilidades e dificuldades, pedir ajuda, explicações, além da possibilidade de conhecer o serviço desempenhado por cada um, entender como outros serviços funcionavam e de poder cooperar em todos os aspectos uns com os outros.

A interação do especializando com outros atores no seu local de trabalho, foi um fator importante para que o conhecimento visto na graduação ou do próprio curso fosse consolidado, significado.

Com os atores do cenário em que atuava, o especializando deveria perceber a realidade onde estava inserido, priorizar os problemas e propor a rede explicativa de causas e consequências, propor soluções, fazer negociações, liderar, trabalhar conjuntamente por um objetivo comum, melhorar o serviço.

O relato dos tutores revelou que o PO, proporcionou em algum grau, modificações positivas nos locais de trabalho dos especializandos e um nível de compartilhamento de experiências e saberes, com indícios de que tenha ocorrido aprendizagem significativa.

A aprendizagem significativa é uma dentre as dentre as teorias clássicas de aprendizagem na perspectiva cognitivista. Ela foi proposta por David Ausubel. Como pressuposto a teoria considera que o conhecimento que uma pessoa já possui, é principal fator para a ocorrência de novos conhecimentos. Ou seja, as pessoas aprendem a partir do conhecimento que já possuem. Mas existem outros fatores importantes para que a aprendizagem seja significativa: o material de aprendizagem deve ser potencialmente significativo e deve haver certa pré-disposição para aprender (Ausubel, 2003; Moreira, 2011).

As teorias mais contemporâneas consideram a influência do ambiente e ressaltam a importância da linguagem e da interação para que a aprendizagem seja significativa. Para Moreira (2011), as atividades que envolvem colaboração viabilizam negociação de significados.

Antonello, (2008) considera que a aprendizagem não deve ser considerada somente como processo individual, pois a mesma é compreendida no seio das relações e interações sociais.

Uma organização aprende, se alguma de suas partes alcança conhecimento que tenha alguma utilidade para a organização, pois a aprendizagem caminha do nível individual para o nível macro ou organizacional, na medida em que há aplicação prática do conhecimento que foi adquirido no nível pessoal (Para Huber, 1991; Coelho Júnior e Borges-Andrade, 2008).

Alguns discursos apontaram que certos especializandos pareciam não compartilhar suas ideias, suas experiências, outros não puseram muito em prática o conhecimento no desenvolvimento do PO.

Ressalta-se que para aprender é preciso que haja predisposição. A predisposição em aprender, pela teoria de Ausubel é entendida como a vontade que uma pessoa tem em relacionar o novo conhecimento com aquilo que já se sabe, de modo a ir integrar e diferenciar, dando significado, enriquecendo e elaborando os conhecimentos (Moreira, 2011).

E para isso, a aplicação prática do conhecimento bem como o compartilhamento de experiências e a interação em si, são indispensáveis.

## 5. Considerações finais

Os DSCs formados revelaram que o PO foi relevante como atividade prática de planejamento e gestão, na perspectiva dos tutores. Os conhecimentos teóricos sobre planejamento e gestão foram significados mediante a realidade e o contexto vivenciado pelos especializandos. A atividade de modo geral, proporcionou um nível de interação desejável, houve compartilhamento dos saberes e experiências, além de ter dado indícios de contribuição para mudanças pessoais e organizacionais.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde*. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.64 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 9).

- \_\_\_\_\_. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1998.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. *Portaria nº 1996, de 20 de agosto de 2007*. Dispõe sobre as diretrizes para implementação da política nacional de educação permanente em saúde. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 22 ago. 2007.
- PARENTE A. (Org.). *Tramas na rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação*. Porto Alegre: Sulina, 2004, 303 p.
- CASTELLS M. *A era da informação: economia, sociedade e cultura – a sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999, 617 p.
- PAIM M. C.; GUIMARÃES, J. M. M. Importância da Formação de Docentes em EAD no Processo de Educação Permanente para Trabalhadores do SUS na Bahia. *Revista Baiana Saúde Pública*, Bahia, v. 33, 1, p. 94-103, 2012.
- RANGEL-S, M. L.; BARBOSA, A. O.; RICCIO, N. C. R.; SOUZA, J. S. Redes de aprendizagem colaborativa: contribuição da Educação à distância no processo de qualificação de gestores do Sistema Único de Saúde- SUS. *Interface*, Botucatu, v. 16,n. 41, p. 545-55, 2012.
- PAIM, M. C.; ALVES, V. S.; RAMOS, A. S. Projeto EAD SUS/BA: Incorporação do ensino a distância aos processos de educação permanente para profissionais do Sistema Único de saúde do estado da Bahia/ EAD SUS/BA. *Revista Baiana Saúde Pública*, Bahia, v. 33, n.1 p. 104-12, 2009.
- PAULON, S. M.; CARNEIRO, M. L. F. A educação a distância como dispositivo de fomento às redes de cuidado em saúde. *Interface*, Botucatu, v. 13, suppl.1, p.749-57, 2009.
- NUNES, T. W. N.; FRANCO, S. R. K.; SILVA, V. D. Como a educação a distância pode contribuir para uma prática integral em saúde? *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 4, p. 554-64, 2010.
- LÉVY P. *A inteligência Coletiva: por uma antropologia do Ciberespaço*. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2000, 212p.
- MONTAGERO, J.; MAURICE-NAVILLE, D. *Piaget ou a inteligência em evolução: construtivismo em sala de aula*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998, 242 p.
- MAIA, I. F.; RODRIGUEZ, C. L.; RANGEL, F. O.; VALENTE, J. A. Desenvolvimento da relação de cooperação mediada por computador em ambiente de educação à distância. *Interface*, Botucatu, v. 10, n. 20 427-41, 2006.
- LAGUARDIA, J.; CASANOVA, A.; MACHADO, R. A experiência de aprendizagem on line em um curso de qualificação profissional em saúde. *Trabalho Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v 8, n.1, p. 97-122, 2010.
- BARBOSA, M. F. S. O.; REZENDE, F. A prática dos tutores em um programa de

- formação pedagógica a distância: avanços e desafios. *Interface- Comunic, Saúde, Educ.*, Botucatu, v 10, n. 20, p. 473-86, 2006.
- ALVES, V. S.; VELOSO, R. Sistemas de educação à distância: subsídios para a construção do modelo de gestão desta modalidade de ensino no contexto da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. *Revista Baiana de Saúde Pública*. Bahia, v. 33, n.1, p. 86-93. 2009.
- LIMA, R. E. C. D.; OLIVEIRA, E. R. A.; BRIGUENTE, M. E. O.; RAMOS, M. C.; MARGOTO, L. R. Formação Pedagógica em educação profissional na área de enfermagem: expectativas dos alunos. *Rev Enferm UERJ*, Rio de Janeiro, v. 12, n.3, p. 356-62, 2004.
- BRUTSCHER, V. J.; SAMPAIO, J.; PEREIRA, I. L. Potencialidades da educação à distância: modalidades em consolidação. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, João Pessoa, v 16, n 3, p. 475-80, 2012.
- CANDIDO, M.; CAMARGO, F. S.; FUREGATO, A. R. F. Transtornos depressivos: um material didático para a educação à distância. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 473-78. 2008.
- RIVERA, F. J. U.; ARTMANN, E. Promoção da Saúde e Planejamento estratégico-situacional: intersectorialidade na busca de maior governabilidade. In: Czeresnia DF, Freitas CM, organizadores. *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Fiocruz: 2009.
- \_\_\_\_\_. Planejamento e gestão em saúde: histórico e tendências com base numa visão comunicativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 2265-2274, 2010.
- \_\_\_\_\_. E. Planejamento e gestão em saúde: flexibilidade metodológica e agir comunicativo. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p.335-365, 1999.
- HABERMAS J. *Teoria da La Acción Comunicativa*. Madrid: Taurus, 1987, 454 p.
- ANTONELLO, C. S. *Aprendizagem nas organizações: refletindo sobre suas abordagens (Mimeo)*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2008.
- MATUS, C. *Estrategia y Plan*. 2 ed., Mexico, Sigglo XXI, 1981.
- MOREIRA, M. A. *Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares*. São Paulo: Editora da Física, 2011, 179 p.
- AUSUBEL, D. *Aquisição e Retenção de Conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátamo, 2003, 219 p.
- MINAYO, M. C. de S. *O Desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1993, 269 p.



- SANTOS, S. G. dos; MORETTI-PIRES, R. O. (Org.). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa Aplicada à Educação Física*. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012, 236 p.
- DUARTE, S. J. H.; MAMEDE, M. V.; ANDRADE, S. M. O. de. Opções Teórico- Metodológicas em Pesquisas Qualitativas (dois pontos) Representações Sociais e Discurso do Sujeito Coletivo. *Revista Saude & Sociedade*, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 620-626, 2009.
- HUBER, G. P. Organizational learning: the contributing processes and the literatures. *Organization Science*, Providence, v. 2, n.1, p. 88-115, 1991.
- COELHO JÚNIOR, F. A.; BORGES-ANDRADE, J. E. Uso do conceito de aprendizagem em estudos relacionados ao trabalho e organizações. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 18, n. 40, p. 221-234, 2008.
- LEFREVE, F.; LEFREVE, A. M. C.; MARQUES, M. C. da C. Discurso do Sujeito Coletivo, complexidade e auto-organização. *Revista Ciência & Saude Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 1193-1204, 2009.
- LEFREVE, F.; LEFREVE, A. M. C. *Depoimentos e Discursos: uma proposta de análise em pesquisa social*. Brasília: Liber Livro editora, 2005, 97 p.